

A fé, atormentada pela prova da acédia, não perde o seu valor. Pelo contrário, é a verdadeira fé, a fé deveras humana, que apesar de tudo, não obstante as trevas que a cegam, continua a acreditar humildemente. É esta fé que permanece no coração, como as brasas sob as cinzas. Permanecem sempre. E se algum de nós cair neste vício ou na tentação da acédia, procure olhar para dentro de si e conservar as brasas da fé: é assim que se vai em frente!

Papa Francisco, *Audiência geral*, 14 de fevereiro de 2024



Boletim de Espiritualidade

1 MARÇO 2024
Ano XI Nº 117

117



Agenda março 2024

- 1 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical)
- 1 a 3 **Avessadas** – Retiro de Quaresma do Carmelo Secular
- 1 a 3 **Braga** (Casa da Torre) – Liderança Inaciana
- 1 a 3 **Braga** (Casa da Torre) – Eneagrama
- 1 a 3 **Colares** (Praia grande) – O cântico dos cânticos
- 1 a 3 **Ávila** (CITeS) – Itinerário e experiência mística no âmbito da teoria U (Otto Scharmer) – Angélica Morales
- 2 **Bragança** (Catedral) – *Lectio Divina*
- 2 **Évora** (Jesuítas) – Um dia para Deus
- 2 **Lisboa** (Conv. S. Domingos) – Conferência: *Uma Igreja com novo alento* – Octávio Carmo
- 2 a 3 **Colares** (Praia grande) – Fim de semana para noivos
- 3 **Colares** (Praia grande) – Retiro de Quaresma
- 4 **Fátima** (Santuário) – *Recolecção* – P. Marcelo Cavalcante Moraes
- 4 **Online** (IDFC) – *Sinodalidade. Moda ou Identidade?*
- 4 **Lisboa** (UCP) – Narrativas bíblicas de criação: leitura judaica e cristã – Armindo Vaz
- 7 **Ávila** (CITeS) – Ana da Trindade: *Carmelita Descalça, mística e poeta*
- 7 a 10 **Colares** (Praia grande) – Exercícios espirituais
- 7 a 10 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios espirituais
- 8 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical)
- 8 a 10 **Fátima** (Domus Carmeli) – Retiro da Escola de Oração – P. Joaquim Teixeira
- 8 a 10 **Guarda** (S. Gião) – Retiro de Quaresma para jovens
- 9 **Braga** (Casa da Torre) – Retiro de Quaresma
- 9 **Bragança** (Cerejais) – Retiro: *O Processo de Luto à Luz da Fé*
- 9 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus
- 9 **Lisboa** (Conv. S. Domingos) – Conferência: *A Igreja em tempos tumultuosos* – Lívia Franco
- 11 **Lisboa** (UCP) – Narrativas bíblicas de criação: leitura judaica e cristã – Rabino Ruben Suiza
- 11 **Viana do Castelo** (Carmo) – Encontros Bíblicos
- 13 **Braga** (Casa da Torre) – Catequese de Quaresma
- 15 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical)
- 15 e 16 **Braga** (Casa da Torre) – A sinodalidade no centro da missão
- 15 a 7 **Ávila** (CITeS) – O acompanhamento espiritual
- 15 e 17 **Braga** (Casa da Torre) – Atelier de meditação artística

- 15 e 17 **Braga** (Casa da Torre) – “NATES” – Natureza e Espiritualidade
- 16 e 17 **Aveiro** (Albergaria) – Retiro sobre a Eucaristia
- 16 **Lisboa** (Conv. S. Domingos) – Conferência: *Igreja, um espaço para todos, todos, todos!* – Teresa Toldy
- 16 **Braga** (Carmo) – *Encontros junto à fonte* (reflexão, diálogo e oração)
- 16 **Bragança** (Catedral) – *Lectio Divina*
- 18 **Online** – De Véspera com S. José
- 18 a 26 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios espirituais
- 20 **Braga** (Casa da Torre) – Catequese de Quaresma
- 21 a 24 **Braga** (Casa da Torre) – Exercícios espirituais
- 22 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical)
- 22 a 24 **Fátima** (Domus Carmeli) – XXVI Rumos – Encontro para jovens
- 23 **Lisboa** (Conv. S. Domingos) – Conferência: *Da conflitualidade à comunhão na Igreja* – Gonçalo Diniz
- 24 **Avessadas** – Domingo das bênçãos
- 27 **Braga** (Casa da Torre) – Catequese de Quaresma
- 28 a 30 **Fátima** (Domus Carmeli) – Tríduo Pascal

Agenda abril 2024

- 5 a 7 **Braga** (Casa da Torre) – Liderança Inaciana
- 5 a 7 **Braga** (Casa da Torre) – Psicologia positiva
- 6 **Lisboa** (Conv. S. Domingos) – Conferência: *Assumir e ultrapassar o medo: “Não Tenhas Medo!”* – Teresa Messias
- 8 **Viana do Castelo** (Carmo) – Encontros Bíblicos
- 12 a 14 **Ávila** (CITeS) – Congresso sobre Etty Hillesum: *Escrita íntima, escrita exposta*
- 13 **Foz do Douro** (Carmelitas) – Guias para Deus
- 13 **Lisboa** (Conv. S. Domingos) – Conferência: *Igreja: Um hino à alegria* – José Nunes
- 19 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical)
- 19 a 21 **Fátima** (Domus Carmeli) – II Congresso de Santa Teresinha do Menino Jesus
- 20 **Braga** (Carmo) – *Encontros junto à fonte* (reflexão, diálogo e oração)
- 24 a 27 **Braga** (Bom Jesus) – I Congresso Espiritualidade e Mística: *À procura do não-limite*
- 26 **Fátima** (Santuário) – *Lectio divina* (liturgia dominical)
- 28 **Avessadas** – Peregrinação dos universitários e Domingo das bênçãos



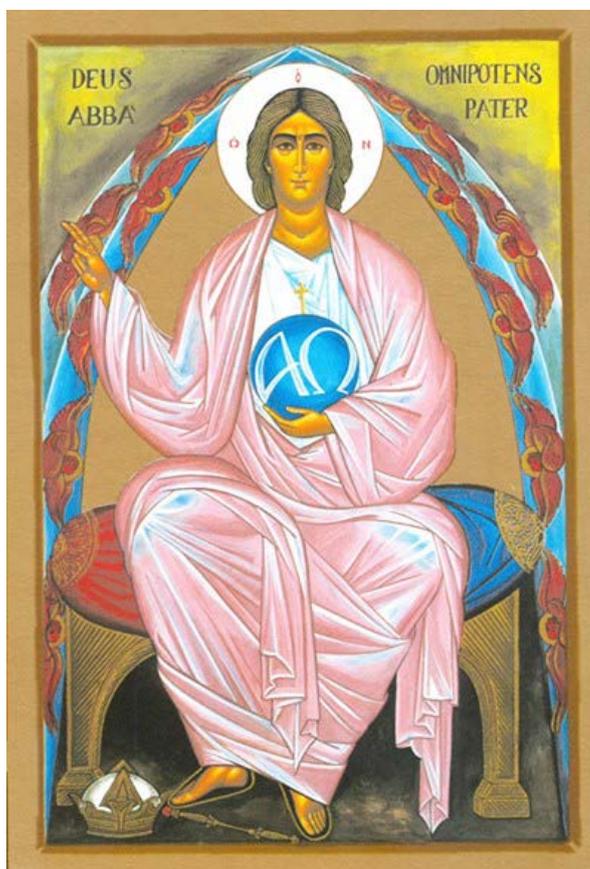
Existência de Deus e existência do mal

Armindo Vaz, OCD

Decorria o ano de 1992. A um meu amigo alemão morreu o filho de 21 anos num acidente de automóvel. A tragédia fez explodir a cólera do humano contra o divino: «Ó Tu que estás lá em cima, que mal te fez o meu filho? Porquê mo levaste? Que ganhas com isso?» Com reacção semelhante confessa um intelectual em 2015: «Aos 9 anos de idade perdi o meu pai, morto num acidente de automóvel... Se Deus existe e é onnipotente, porque deixa as crianças sofrerem? Se Deus existe e tudo pode, tudo controla e tudo sabe, porque matou o meu pai?... Se Deus existia, então ou era mau ou era indiferente às agruras humanas. Por essa razão mais valia ignorarmos Deus. Mais valia sermos todos órfãos de Pai... A fé em Deus destrói a Humanidade». Na América Central, num noticiário de TV (24.7.2003), um homem queixava-se por em sucessivos acidentes na explosão de um vulcão ter perdido quatro filhos e a mulher: «Sinto-me revoltado, porque, para mandar desgraças, Deus escolhe-me sempre a mim».

A repugnância da razão humana perante o mal físico ou moral deve obrigá-la a cuidados especiais quando o liga a Deus, para evitar uma ideia equivocada de Deus criador, de Deus onnipotente, de Deus bondoso, de Deus que faz milagres... Obrigá-la a fazer perguntas certas, por amor da nossa própria sensatez e sanidade mental. Em vez de reagir interrogando 'porquê me aconteceu este mal a mim?' ou 'que mal fiz eu a Deus?', perguntas mais certas seriam antes 'como/porquê aconteceu isto?' e 'como posso lidar com este mal, de modo a superá-lo ou a fazer dele oportunidade para algum bem?'

Porque Deus ainda está no horizonte da cultura ocidental em geral, a psicologia humana tende a projectar n'Ele os próprios medos, críticas e desaforos, deforma o seu rosto no espelho das próprias angústias e obscurece com os próprios instintos de defesa o suposto plano divino de amor para com a humanidade. Já Fernando Pessoa, através do heterónimo Bernardo Soares, considerava errado que uma mera dor de dentes bastasse para não acreditar na bondade de Deus. Sempre que se julga Deus perguntando «porquê permite o mal físico e moral?» ou «porquê não extirpa as injustiças que relegam pessoas para a condição de 'dispensável'», pode cometer-se (inconscientemente) um 'pecado' de idolatria, pois rebaixa-se Deus ao nível dos juízos, da medida, da altura e do comportamento de uma pessoa. Quando se pergunta por que Deus não intervém na história do mundo para acabar com o mal...; quando intelectuais argumentam: "se existe o sofrimento do inocente, Deus não existe" ou "se Deus existe, deve-me uma explicação"...; quando se afirma que a existência do mal é prova da não-existência de Deus...; quando alguém candidamente se interroga em tom de objecção se é possível acreditar em Deus depois do panorama de genocídios, massacres, violações e brutais assassinatos de crianças, opressões e crimes contra a humanidade...; quando as pessoas se questionam sobre a existência ou a justiça de Deus, renegando-o por causa do sofrimento e da desgraça dos inocentes, e se escandalizam por Deus, Pai bom, o consentir arbitrariamente ou por ficar surdo às orações dos fiéis...; quando, enfim, o sentam no banco dos réus



por causa dos males existentes..., estão a funcionar com a concepção de um Deus intervencionista, de um Deus que – supõem – poderia e deveria impedir objectivamente toda a espécie de mal cometido ou sofrido pelos humanos ou que Ele deveria ter criado um mundo melhor em que não houvesse lugar para o mal físico e para acidentes aparentemente absurdos, onde os inocentes não sofressem e as crianças não fossem torturadas. Assim pensava, revoltado, o médico do romance *A peste*, de Albert Camus. Exausto de tratar pessoas atingidas pela peste assoladora, quando o sacerdote lhe diz que a situação "é revoltante porque excede os nossos limites, mas talvez teremos de amar o que não podemos entender", o médico responde: "Não, padre. Tenho do amor outra ideia. E recusarei até à morte amar esta criação que tortura as crianças" (Biblioteca dos prémios Nobel de literatura; Opera mundi; Rio de Janeiro 1973, p. 211).

Quem pede a Deus esclarecimentos pelo mal evitável e inevitável que acontece no mundo torna-se suspeito de alguma forma de fundamentalismo ou de dificuldades na compreensão dos textos bíblicos, a partir dos quais se construiu uma imagem de Deus desfigurada. Quem acusa Deus de lhe ter matado o filho jovem ou o pai ou de ter matado a humanidade inteira no relato bíblico do dilúvio identifica-o porventura com um Deus castigador, cruel, porventura vingativo. Mas essas acusações não fazem justiça aos relatos bíblicos. São uma clara e lastimável deturpação deles: não atendem ao seu carácter literário nem ao tipo de linguagem que eles usam. São o entendimento *naïve*, ingénuo, pueril, fundamentado no literalismo, no historicismo, numa leitura à letra, deficiente, das narrativas bíblicas de criação e de outras. São uma sua interpretação não contextualizada, fundada em pressupostos gerados ao longo de séculos e fora do contexto em que foram escritas. Por isso, voltaremos a este tema, tão complexo como importante. [continuará]

«Escuta, Israel!»

Seleção de textos bíblicos por Armindo Vaz, OCD

Salmo 83 (82)

Esta súplica invoca de Deus a proteção para o povo de Israel. A memória do povo conservava recordações de guerra com os seus vizinhos e sintetiza-as aqui nesta densa oração. As ameaças do inimigo principal poderiam corresponder às dos assírios, antes do exílio. A longa lista de povos a toda a volta de Israel, cada um por si ou coligados («estabeleceram uma aliança contra Ti»), configura os que nalgum momento da sua história o foram combatendo para anexarem a sua terra (os filisteus do versículo 8 ocuparam a actual «faixa de Gaza»). Por isso, a fé viu-os como tendo-se contraposto a Deus. As personagens mencionadas nos versículos 10-12 encontram-se no livro dos Juízes 4,7-8.12-24; 5,21-31; 7,9-8,21: evocam grandes vitórias de Israel no passado, atribuídas pela fé ao seu Deus, que agora é invocado na oração, para que de novo conceda o seu favor a Israel e seja reconhecido pelos inimigos como o Deus transcendente.

Este salmo, pelo seu conteúdo violento, foi excluído da *Liturgia das Horas* da Igreja na reforma litúrgica, em 1971.

- 2 Ó Deus, não fiques calado;
não fiques mudo nem impassível, ó Deus!
- 3 Vê como os teus inimigos se agitam
e levantam a cabeça aqueles que te odeiam.
- 4 Engendram planos astuciosos contra o teu povo,
e conspiram contra os teus protegidos.
- 5 Dizem: «Andem! Vamos exterminá-los como povo!
E não volte mais a ser lembrado o nome de Israel.»
- 6 Assim decidiram de comum acordo
e estabeleceram uma aliança contra ti:
- 7 as tendas de Edom e os ismaelitas,
Moab e os agarenos,
- 8 Guebal, Amon e Amalec,
os filisteus com os habitantes de Tiro.
- 9 Até os assírios se juntaram com eles,
e foram o braço dos filhos de Lot.
- 10 Trata-os como fizeste com Madian e Sísera,
como a Jabin na ribeira de Quichon.
- 11 Foram destruídos em En-Dor,
serviram de adubo para as terras.
- 12 Trata os seus nobres como Oreb e Zeeb;
e todos os seus chefes como Zeba e Salmuna.
- 13 Pois eles tinham declarado:
«Tomemos para nós os campos de Deus.»
- 14 Ó meu Deus, atira-os para o redemoinho,
Torna-os como palha levada pelo vento,
como o fogo que devora a floresta
e como a chama que incendeia os montes.
- 15 Persegue-os com a tua tempestade;
atormenta-os com o teu turbilhão!
- 16 Cobre-lhes o rosto de ignomínia;
e que então procurem o teu nome, ó SENHOR.
- 17 Sejam confundidos e abalados para sempre,
sejam envergonhados e pereçam.
- 18 Fiquem a saber que só Tu tens o nome de SENHOR;
Tu, Altíssimo sobre toda a terra!



2º Congresso
S. Teresinha do Menino Jesus
19-21 abril 2024

“No
Coração
da Igreja”

Santa Teresa do Menino Jesus
no magistério do Papa Francisco

CARDEAL D. ANTÓNIO MARTO

Contexto histórico-espiritual
do Século de Teresinha

DR. ALEXANDRE FREIRE DUARTE, UCP PORTO

A Palavra que desvenda mistérios

P. MANUEL REIS, OCD

A proposta do Pequeno Caminho

P. JOÃO REGO, OCD

O lugar de Teresinha na Igreja

P. RENATO PEREIRA, OCD

A espiritualidade eucarística
e mariana de Teresa de Lisieux

P. FRANÇOIS-MARIE LÉTHEL, OCD

OPÇÃO DE PARTICIPAÇÃO: Presencial | on-line

DOMUS CARMELI

Ordem dos Carmelitas Descalços
Rua Imaculado Coração de Maria, 17
2495-441 Fátima
Tel: (+351) 249 530 650
WhatsApp: (+351) 922 298 665
ww.domuscarmeli.net

Narrativas bíblicas de criação

UCP de Lisboa, 4 e 11 de março de 2024



A Cátedra de Estudos Bíblicos Judaicos e Cristãos organiza duas sessões de leitura Judaica e Cristã das narrativas da criação. Estas duas sessões integram um seminário do programa do Curso de Doutoramento da Faculdade de Teologia, a decorrer neste 2º semestre 2023-24, onde o objetivo do conhecimento e da investigação se amplia a um diálogo científico entre Judeus e Cristãos, neste caso específico no que diz respeito às narrativas bíblicas de criação. No dia 4 de março a intervenção cabe a Armindo Vaz (OCD; UCP) e no dia 11 de março a Ruben Suiza, Rabino da Comunidade Israelita de Lisboa. [🔗](#)

Congresso sobre Santa Teresa de Liseux

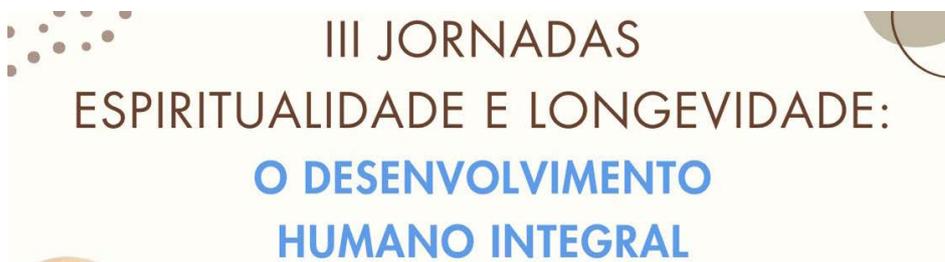
«No coração da Igreja»



A celebração dos 150 anos do nascimento de S. Teresinha do Menino Jesus (2023) e dos 100 anos de beatificação (2023) e canonização (2025), são um bom pretexto para redescobrir a vida da jovem carmelita de Lisieux. Neste sentido, os Carmelitas Descalços vão realizar um congresso de 19 a 21 de abril de 2024, em Fátima (Domus Carmeli), sob o mote "No Coração da Igreja". «Queremo-nos aproximar do coração da sua experiência e nela encontrar as razões da atração que Teresinha continua a exercer em todos os cristãos», refere a organização. [🔗](#)

III Jornadas de longevidade e espiritualidade

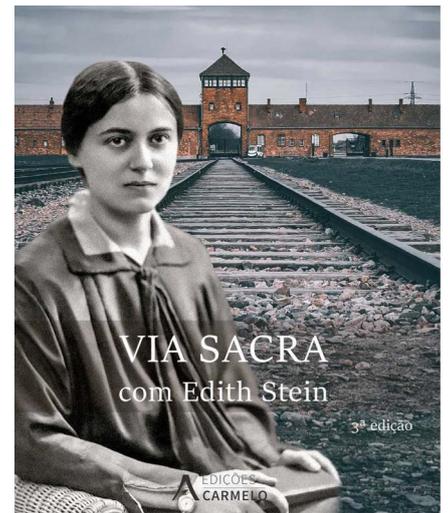
Fátima, 17 a 19 de maio de 2024



As III Jornadas de Longevidade e Espiritualidade têm como subtema o Desenvolvimento Humano Integral cuja proposta se centra na pessoa como um fim em si mesmo, tomando em consideração todas as dimensões da vida: familiar, laboral, económica, social, cultural, política e espiritual, ou seja, "a pessoa toda" (Papa Paulo VI, 1967). O evento realiza-se na Domus Carmeli, em Fátima, numa parceria entre a Ordem dos Carmelitas Descalços e a Universidade Católica Portuguesa. A organização oferece um ambiente privilegiado para o encontro e o diálogo. É feito o convite para um fim de semana com um cruzamento de visões a partir de sessões teóricas e práticas que propiciarão considerações, reflexões e estratégias para pautar a nossa existência rumo a um Desenvolvimento Humano Integral ao longo da idade. [🔗](#)

Via Sacra com Edith Stein

Manuel Reis



As Edições Carmelo publicam a 3ª edição deste pequeno livro, que pretende ajudar os leitores a meditar a paixão, morte e ressurreição de Cristo, pela mão de Edith Stein, a filósofa judia convertida ao catolicismo, santa e padroeira da Europa, que aprofundou e viveu a "Ciência da Cruz", e que entregou a vida pelo seu povo, morrendo no campo de concentração de Auschwitz.

Publicação: Edições Carmelo [🔗](#)

cloustrO

Presença- ausência, distanciamento e paz virtual: até quando? Num tempo de ausência de paz em todo o planeta, em que não há praticamente continente nenhum livre de guerras, desde as mais antigas e esquecidas às mais recentes, sentimo-nos atravessados culturalmente por um contexto dilemático, do qual destaco o dilema da presença-ausência em que parece impossível traçar caminhos de paz, afirma Helena Castro no seu mais recente artigo. [🔗](#)

O bicho da seda e a borboleta. Isabela Neves escreve sobre o livro "Moradas ou Castelo interior: «com este símbolo do Castelo retratamos traços do mistério da relação do homem com Deus. Porque o homem é capaz de Deus, as portas que Santa Teresa nos ajuda a abrir franqueiam-nos a possibilidade de entrar dentro do nosso Castelo Interior e aí construir uma verdadeira história de amizade "com Quem sabemos nos ama". [🔗](#)

O Divino Pintor e os outros em emendas de sentimentos. Verónica Parente desafia-nos a subir a serra para contemplarmos «as obras da criação do Divino Pintor» e até mesmo «contemplar a Cristo em nós». [🔗](#)



III JORNADAS

ESPIRITUALIDADE E LONGEVIDADE:

O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

17, 18 e 19 de Maio 2024
Fátima

O Desenvolvimento Humano Integral e as Idades Tardias,
Alexandra d'Araújo | CIIS-UCP

Oração e Maturidade, P. Joaquim Teixeira | OCD

Além da Doença: Atendendo às Necessidades Espirituais dos Utentes, Helga Martins | CIIS-UCP
e Joana Romeiro | CIIS-UCP

Dignidade Humana e Cuidado Social: Que Desafios?
Isabel Santos | CEHR-UCP

A Sacramentalidade e o Itinerário da Vida Humana e Espiritual, P. Renato Pereira | OCD

A Misericórdia como Oportunidade,
Cristina Carvalho | CIEP-UCP

Workshop: A Gestão do Tempo Livre e o Lazer Sério,
Alexandra d'Araújo | CIIS-UCP

A longevidade como uma Bênção na Sagrada Escritura,
P. Armindo Vaz | OCD

Domus Carmeli
R. Imaculado
Coração de Maria, 17
2495-441 Fátima

Contacto para inscrição:
pastoral@domuscarmeli.net
tel. 249 530 650
chamada para
rede fixa nacional

Valor da Inscrição: 30€

Porém, Deus não poupou o Seu próprio Filho!

Frei João Costa, OCD



1. O relato do sacrifício de Isaac (Gênesis 22:1-18) é muito estranho, embora, talvez, melhor devêssemos dizer: verdadeiramente, ou simplesmente, aterrador. É tão estranho – digo, tão aterrador – que não sei como ninguém sai porta fora da igreja ao escutá-lo na liturgia dominical!

(Opção a considerar é que ninguém o escuta, por isso ninguém sai! Ou então, temos todos uma fé da estaleca da do pai Abraão!)

Então não é que Deus mandou a Abraão que degolasse e lhe oferecesse em holocausto (!) a Isaac, «seu filho único»? – Incompreensível!

2. Creio que devemos puxar um pouco a fita atrás, para melhor percebermos (ou mais estarrecermos) com tal pedido ou ordem de Deus. Vejamos:

§ Durante longos anos, Abraão fora homem a caminho com Deus; a caminho quer dizer amigo, pois dois inimigos não caminham juntos. Tão profunda amizade acabou transformando o seu coração ao ponto de merecer ser acolhedor da promessa de Deus – e que promessa! Isto é, aprendeu à sua custa que, quem se decide a viver com e para Deus, verá que o Senhor cumpre o que promete – o que é muito mais que tudo o que uma mente humana possa imaginar ou possa ansiar...

§ Quando já não era novo, e sendo já bem maduro na fé, Deus estabeleceu aliança com Abraão; e, em consequência, vinculou-se a ele, prometendo-lhe uma

descendência tão numerosa como as estrelas do céu, como as areias das praias do mar!

§ O certo é que longos anos passaram por Abraão – e o mesmo se diga por sua mulher, Sara – e não lhes nascia o filho... Falharia Deus em sua promessa? Poderá Deus falhar ao que seja, mesmo a um amigo?

§ Não, Deus não falha nunca e também não falhará da primeira vez. Aliás, contra todas as aparências e expectativas, o coração de Abraão sabe – e ensina-nos a nós, seus filhos, a saber – que «*Deus está sempre a nosso favor*» (Romanos 8:31); e se Deus está a nosso favor, quem estará contra nós que nos possa dividir ou vencer? Ninguém. Ninguém, jamais!

§ Quando, por fim, lhes nasceu um filho – Isaac – Sara, a mãe, tinha 91 anos (e Abraão, 100!).

§ Entretanto, o menino crescia saudável, vigoroso e robusto, que dava gosto! Na sua fresca alegria e jovialidade era a luz dos olhos do velho pai Abraão que, vendo crescer mais e mais os seus rebanhos e aumentar a sua prosperidade, já não mais se lamentava por vê-los ir parar a mãos de estranhos.

3. O nascimento e crescimento de Isaac representa a certeza de que a Voz que promete esperanças, rebanhos, terras e descendência numerosa, cumpria o que prometia e o selava com aliança. Desde o início, por iniciativa e promessa suas, Deus cumpre, não falha! Não falhou, não falhará!

4. Um dia, porém, aquela mesma Voz-fonte-de-esperança ordenou a Abraão que lhe sacrificasse a luz da sua esperança – que matasse o menino e Lho oferecesse morto!

Mas que ordem tremenda! Poderia lá ser!...

Mas quem, ontem ou hoje, poderá aceitar que Deus lhe diga: «Oferece-me o que tens de melhor – o teu filho Isaac – em sacrifício?».

Não, hoje não compreendemos tal; Abraão, porém, sentiu-o assim, sentiu que era para obedecer e obedeceu, e cumprindo e completando todas as tarefas – com uma longa peregrinação pelo meio – até chegar o momento álgido de erguer o cutelo sobre o pescoço do filho!

(Incompreensível, apesar de que exista, para nós, uma vantagem sobre Abraão: hoje sabemos que aquilo era um teste à sua fidelidade – Deus quis apenas prová-lo... (cfr Génesis 22:1); E com que prova! Abraão, porém, não sabia nada disso e dispôs-se a matar a luz dos seus olhos, a prova da promessa do Amigo e da sua esperança em Deus!)

5. Aqui chegados, estarecemos mais uma vez.

Perante a fé e fidelidade de Abraão a Deus, a nossa fé tremelica ainda hoje. E, tremendo, colocamos várias hipóteses (para nós, incompreensíveis todas, embora alguma mais amável que outra):

§ Para uns (Kant à frente) é inaceitável que Deus desse aquela ordem a Abraão. Para estes, quando muito ter-se-ia dado uma alucinação diabólica, sim; pois Deus jamais falaria assim. Abraão teria sido enganado por ela, portanto, pois Deus jamais pode enganar o homem;

§ Para outros (com Kierkegaard por capitão), só Deus verdadeiro pode pedir-nos (no caso em apreço, a Abraão) que sacrifiquemos o que mais amamos. Tal pedido, é certo, é uma enormidade, por isso mesmo, é que só Deus, o único capaz de sair da norma, pode formulá-lo. Por sua vez, a obediência de Abraão, sendo terrível, revela uma fé total e uma confiança absoluta em Deus;

§ ou seja, Abraão reconheceu, sim, ser aquela a voz de Deus. Sim, Abraão não teve dúvida alguma que era o Amigo quem lhe falava. E sabe também que a realização das promessas de Deus depende inteiramente do poder de Deus, e da nossa confiança deposta Nele! E por isso age.

E não, também a fé de Abraão não é normal – por isso, o pai está à altura de Deus, pois tudo nele foge a todos os esquemas e medidas que possamos inventar e seguir. Uma fé assim – *enorminha*, diz-se em alguns lugares! – prescinde de caprichos pessoais, de todas as

medidas ou cálculos humanos, de toda a lógica racional; e confia. Quem agora assim actua só o pode fazer por ter sido antes tocado e confirmado por Deus; só pode ser alguém que com Ele muito andou, com Ele muito lutou – com Ele e consigo mesmo! – até haver tocado a fímbria do mistério mais profundo – o de Deus! É óbvio que Abraão não entendeu (nem podia entender) o que Deus lhe pedia – apenas que era Deus quem Lho pedia... E por isso se dispôs a cumprir o que pedido lhe era, mesmo sem compreender. Nunca tal antes se ouvira; nem da parte de Deus, nem da da humanidade representada em Abraão, que acreditou que a promessa de Deus não podia falhar, e não falharia, nem falhará. Bendita fé de Abraão que acreditava que o poder de Deus poderia (e ainda pode) fazer renascer das cinzas o seu filho imolado! Aliás, se do seio morto de Sara – não tinha ela 91 anos quando deu à luz? –, Deus fizera nascer Isaac, como não poderia, agora, fazê-lo ressuscitar do pó dos mortos?

6. Abre, agora, os olhos, leitor, leitora, e vê: já Abraão ata as mãos do menino e, manso, coloca o filho sobre a lenha do sacrifício! E logo toma e ergue o cutelo... e... e ouve-se a Voz – «*Abraão! Abraão! Não desças a mão sobre o menino! Eu vi que tu respeitas a Deus, pois não me negaste o teu filho único!*».

Bendito seja Deus!

E vendo nós, hoje, homens e mulheres do séc. XXI, que o pai já desata os nós da corda que prendem o filho, digamos: – Tu, porém, Pai Eterno, não perdoaste a vida do teu Filho Amado, o teu Filho Único – Jesus!

Glória a ti!

Glória a ti, honra e louvar a ti, que pelo sacrifício de Jesus nos salvaste! Sim, Tu entregaste Jesus à morte para, através do Seu sangue, nos livres da escravatura do pecado e da morte!

Glória a ti, a quem não agrada a morte dos teus fiéis!

Glória a ti, que em todas as eras nos tens poupado e que, na plenitude dos tempos, por nossa causa, não poupastes o teu Filho!

Glória a ti!

7. Aceita, Senhor, os nossos hinos de louvor e honra, e diz aos nossos corações cansados e perturbados aquelas coisas, grandes e pequenas, que pedes sejam sacrificadas (e que ainda não estamos dispostos a fazê-lo).

Fala, Senhor, e diz; fala-me, ainda que sejam palavras duras de ouvir (e sê-lo-ão); fala até que meu duro coração te oiça. Fala até que de mim te contentes por eu te responder: «Aqui estou» (Génesis 22:1).

”

Perante a fé e fidelidade de Abraão a Deus, a nossa fé tremelica ainda hoje.